



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores De Risco Para Desenvolvimento De Sepses Em Uma Uti Pediátrica

**Autores:** GABRIEL DO AMARAL CAVALCANTE (UNICEUB- DF), RAFAEL AUGUSTO FAUST MACHADO (UNICEPLAC-DF), BRUNO MAMEDE LINS BRASILIENSE (UNICEPLAC-DF), LUIS MATHEUS XAVIER COCENTINO (UNICEUB-DF), NATÁLIA RAMIRES KAIRALA (UNICEUB- DF), GABRIELA JORDÃO VIEIRA GOMES (SES\_DF), ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA (UNICEUB-DF/HOSPITAL SANTA MARTA-DF)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Sepses é um grave problema de saúde pública, apesar do enorme esforço de investigação nas últimas décadas, continua sendo um desafio considerável e crescente. Existe uma série de procedimentos invasivos que propiciam o desenvolvimento de infecções elevando as taxas de mortalidade por sepses. OBJETIVO: Determinar as características clínicas e principais fatores de risco para o desenvolvimento de sepses em uma UTI-Pediátrica. METODOLOGIA: Estudo descritivo, retrospectivo e observacional, avaliação de prontuários eletrônicos de pacientes de 0 a 12 anos, no ano de 2017 em uma UTI pediátrica de hospital terciário no DF. Fatores de exclusão: óbito nas primeiras 48 horas de internação, os imunocomprometidos e aqueles admitidos na UTI com diagnóstico de sepses. RESULTADOS: Em 2017 foram internadas 334 crianças, 171 entraram nos critérios de inclusão. Eram do sexo masculino 59,6 (N:102), menores de 2 anos 62,6 (N:107) e 39,2 permaneceram internadas por um período entre 6 e 12 dias (N:67). Óbito 9,4 (N:16). Principal motivo da internação: clínica (53,8, N:92), seguida por cirúrgica (42,1, N:72) e politraumatismo (4,1, N:7). Punção venosa central em 78,9 (N:136) dos pacientes, intubação orotraqueal 63,7 (N:109), drenagem de tórax 11,7 (N:20) e 50 receberam sonda vesical de demora. Na amostra 30,4 (N:52) foram diagnosticados com sepses e, desses, 8 evoluíram para o choque séptico. Dentre os pacientes que desenvolveram sepses, 46,2 (N:24) tinham idade entre 28 dias e 2 anos incompletos. Dos indivíduos com sepses 75 foram intubados, havendo relação estatística de sepses com tal procedimento, (p-valor=0,043). Foco de infecção dos pacientes com Sepses foi pulmonar (67), SNC (13), abdominal (8), vias urinárias (3), e cardiovascular (3). Pacientes com o diagnóstico de sepses, 9,6 (N:5) foram a óbito. Sem relação entre o diagnóstico de sepses/idade e sexo/óbito, (p-valor=0,758), (p-valor=0,995) e (p-valor=0,939), respectivamente. CONCLUSÃO: Na UTI existem mecanismos de proteção e investigação, que podem diminuir a taxa de sepses, levando a um menor risco de óbito e diminuindo as complicações durante internação hospitalar